

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** ASSÉDIO MORAL ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM  
**Relatoria:** ALEXANDRE DE SOUZA LIMA  
LAYS MIRELLE SILVA LOPES  
**Autores:** JULIANA SANTOS DE ARRUDA  
JOSÉ WESLLEY FEITOZA SANTOS CLEMENTE  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão  
**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, o termo consagrado é assédio moral, embora haja controvérsias sobre o uso da palavra. Para alguns autores, seria correta a designação perseguição, molestamento ou, ainda, intimidação. O assédio moral caracteriza-se por práticas de humilhações, perseguições e ameaças nos locais de trabalho, que acontecem por meio de uma violência intencional, psicológica, sutil, dissimulada, de caráter repetitivo, prolongado, com a intenção de humilhar e excluir socialmente o trabalhador das suas atividades profissionais. Profissionais da enfermagem estão mais sujeitos a situações de assédio no ambiente de trabalho, pois a própria natureza da atividade torna-os mais vulneráveis a ocorrências de violência no trabalho, visto que trabalhando em equipes multidisciplinares, geralmente sob constante stress. **OBJETIVO:** Descrever o assédio moral vivenciados pelos profissionais de enfermagem das instituições públicas do estado de Alagoas. **MÉTODO:** Presente trabalho trata-se de um relato de experiência, realizado por enfermeiros e enfermeirandas atuantes em instituições de saúde do estado de Alagoas. **RESULTADOS:** O assédio é um tipo de violência moral e psicológica, pois afeta a dignidade física e psicológica do trabalhador. Traz consequências negativas para a pessoa assediada tal fenômeno no trabalho pode provocar manifestações psicossociais como a depressão, e psicossomática como enxaqueca e hipertensão. O assédio pode acontecer em uma relação horizontal, ou seja, quando um colega agride outro colega, ou em relação vertical, quando o subordinado agride o superior, assim como pode ocorrer de maneira descendente quando o superior agride o subordinado, sendo esse o mais comum. **CONCLUSÃO:** Ficou perceptível que as vítimas de violência moral não denunciam o agressor, elas atribuem tal ato ao processo de trabalho, necessidades de saúde do indivíduo, comunidades, risco de exposição a agressão, condição de vida, educação, condição social, econômica e cultural. Nesse sentido é potencialmente desestruturante e incide não somente sobre o desempenho no trabalho, mas também sobre a saúde física e psíquica e as relações interpessoais, pondo em risco sua integridade.